

Percepção

Maira Leandra Alves

Percepção*, S.F. Ato ou efeito de perceber.

Perceber, v.tr. dir. Compreender; entender; adquirir conhecimento de, por meio dos sentidos.

Olhar Fotográfico

“Um dos maiores baratos de fotografar é a maneira como nossa visão é alterada. Com uma câmara na mão a gente vê as coisas para as quais não costuma dar a menor pelota, valorizando sombras, texturas, planos, expressões que, de outra forma, passariam despercebidas.” DM

Introdução

O principal fator motivador desta pesquisa sobre a percepção é o desenvolvimento dos sentidos da criança, através de estímulos visuais, gustativos, olfativos e táteis, trabalhando a atenção ligada a esses sentidos.

Este trabalho trata prioritariamente das questões referentes às percepções visuais, estimuladas por figuras de duplo sentido e/ou ilusórias, e está fundamentada em teorias como a Teoria da Gestalt entre outras.

A Teoria

A Teoria da Gestalt, de maneira simplificada, afirma que *“quando os elementos sensoriais são combinados, forma-se algum novo padrão ou configuração”*. Por exemplo, *“juntamos algumas notas musicais e algo novo – uma melodia ou tom – surge da combinação.”* (Schultz, 1992, p. 295). Tudo é diferente na união das partes.

Segundo a Teoria da Gestalt,

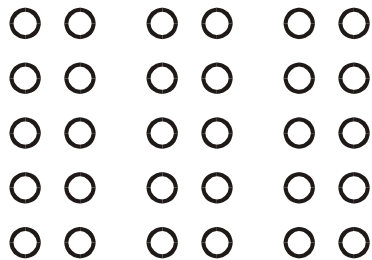
“... o processo cerebral primordial na percepção visual não é um conjunto de atividades separadas. A área visual do cérebro não responde a elementos separados do que é visualizado, nem vincula esses elementos mediante a algum processo mecânico de associação. O cérebro, na verdade, é um sistema dinâmico em que todos os elementos que estejam ativos num dado momento interagem entre si; elementos semelhantes ou próximos uns dos outros tendem a se combinar, e elementos distanciados ou diferentes não tendem a se combinar.” (Schultz, 1992, p. 311)..

Essa teoria possui alguns princípios de organização da percepção, sendo que sua proposta diz, numa premissa básica, que a percepção e a organização acontecem imediatamente após vermos e/ou ouvirmos padrões e/ou formas diferentes. Esta

organização é instantânea e inevitável sempre que olharmos as coisas e/ou acontecimentos à nossa volta.

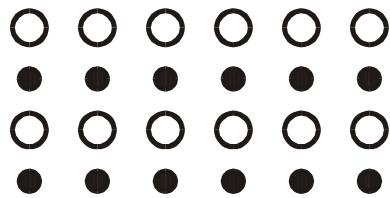
Alguns desses princípios são:

Proximidade e Continuidade



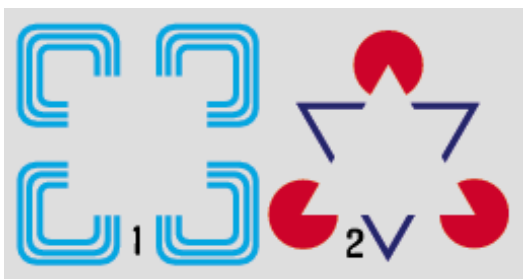
A figura ao lado apresenta dois desses princípios, pois na proximidade as partes que estão próximas parecem formar uma unidade e tendem a ser percebidas juntas. Observando a figura, percebemos três colunas duplas de círculos e não o conjunto todo; na continuidade existe uma tendência de nossa percepção seguir uma determinada direção, de conjugar os elementos de uma maneira que os faça parecer contínuos e/ou fluído em uma direção particular; no exemplo vemos colunas de círculos começando de cima para baixo.

Semelhança



Partes semelhantes tendem a ser vistas juntas como se formassem um grupo. Na figura temos a impressão de que os círculos formam uma classe e os pontos outra, onde tendemos a perceber fileiras de círculos e de pontos, e não as colunas.

Complementação e Simplicidade



Há na nossa percepção uma tendência a completarmos as partes que estão faltando nas figuras, isto é, preencher as lacunas, esta é a complementação. Nas figuras ao lado percebemos os quadrados, os triângulos e os círculos, embora as figuras estejam incompletas. A simplicidade é uma tendência a vermos a figura tão boa quanto possível, isto é, figuras simétricas, simples e estáveis. As figuras apresentadas são percebidas claramente como completas e organizadas.

Figura/Fundo



Temos a tendência de organizar-mos nossa percepção no objeto observado e no segundo plano contra o qual ela se destaca. Na figura ao lado podemos ver um homem tocando saxofone, e ao fundo a silhueta do rosto de uma mulher.

Teoria Piagetiana do Desenvolvimento Perceptivo

Jean Piaget elaborou, também, a teoria do desenvolvimento da percepção, ele trabalhou quase que inteiramente os aspectos quantitativos dessa teoria, sendo que estes podem ser testados no estudo de ilusões geométricas.

Segundo Piaget,

“...a percepção do bebê é determinada primordialmente por processos sensoriais periférico, enquanto que na criança mais velha e no adulto os processos nervosos centrais desempenham o papel principal.” (Elkind, 1972, p. 131).

Isto é, a percepção do bebê é centralizada e com a maturidade ela se descentraliza; a criança e o adulto têm a percepção descentralizada.

Para Piaget, a percepção não é uma atividade única, fazendo parte, sim, de processos diversos como a exploração, reorganização, esquematização, transporte e antecipação. Além do que, apesar de todas essas atividades estarem possivelmente presentes desde o nascimento, elas não acontecem, pelo que parece, no mesmo ritmo. Resumidamente a descentralização é um acontecimento que não ocorre uma vez e pronto, é sempre de acordo com as características particulares da interação sujeito/objeto.

Mas os processos perceptivos podem ser vistos como incorporados em uma espécie lógica. Então podemos ter a seguinte classificação:

Exploração Perceptiva – é a capacidade de explorar sistematicamente uma formação ou figura, de modo a perceber todos as suas particularidades, por exemplo, o jogo dos erros.

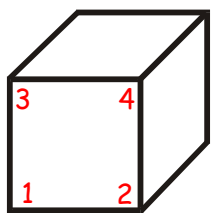
Esquematização Perceptiva – é a capacidade de organizar as partes e o todo de tal forma que um e outro conservem suas características peculiares, mas sem perder sua independência.

Reorganização Perceptiva – é a capacidade de reorganizar mentalmente um modelo ou formação, sem modificá-la fisicamente. Um exemplo é a figura/fundo citada acima.

Compreendendo um pouco essas teorias temos a chance de trabalhar a atenção e o raciocínio dos alunos e alunas, fazendo-os pensar e questionar o que está sendo apresentado.

Ilusões Visuais ou Geométricas

Podemos também trabalhar com as figuras ilusórias, no intuito de estimular a criança a questionar, não só os fatos descritos, mas também as figuras apresentadas em aula, em particular, nas aulas de matemática. Cita-se, para ilustrar, um fato acontecido em sala de aula, relatado por um professor da academia:



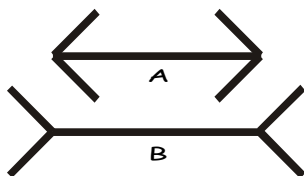
Em uma aula de matemática do último ano do ensino fundamental, foram expostos os conceitos básicos de geometria espacial. O professor desenha um cubo no quadro, e pergunta a seus alunos e alunas quantos ângulos de 90° , aquele cubo possui, e um dos alunos, muito rapidamente responde, que naquele cubo havia apenas quatro ângulos retos. O menino não percebeu que o desenho representava uma figura tridimensional, notou apenas os ângulos retos da face quadrada frontal.

Na realidade, a figura é um desenho feito no quadro, isto é, no plano, sendo assim bidimensional, ou seja, plana, logo o menino não estava totalmente errado. Mas como a intenção era trabalhar figuras espaciais, esperava-se que um estudante no final do ensino fundamental já tivesse desenvolvido a capacidade de abstrair de um desenho plano figuras sugerindo três dimensões.

As ilusões geométricas podem ser muito úteis para o desenvolvimento dessa e de outras percepções, onde a criança quando não convencida do que está visualizando procura meios e informações para entender o fato.

Vamos abordar agora algumas das mais conhecidas ilusões geométricas, classificando-as em três grupos;

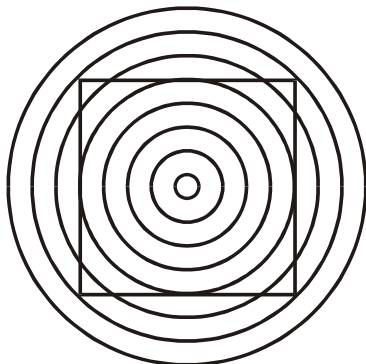
Ilusões de Tamanho



São formadas de figuras do mesmo tamanho, que em dadas circunstâncias passam a ser percebidas com tamanhos diferentes. Na figura ao lado temos o segmento A

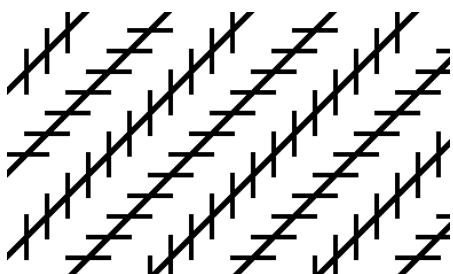
igual ao segmento B, mas pelo posicionamento das retas nas extremidades temos a ilusão de que A é diferente de B (está é a ilusão de Müller-lyer).

Ilusões de Forma



São formadas por figuras geométricas sobrepostas; quando olhamos temos a impressão que a figura que está sobreposta não é regular. No exemplo ao lado, o quadrado parece ter os lados curvos (a figura ao lado é chamada de ilusão de Ehrentein).

Ilusões de Direção



São formadas por retas paralelas e outras retas que dependendo de como estão posicionadas, as paralelas parecem estar em direções diferentes ou curvas (esta figura é chamada de ilusão de Zöllner).

Conclusão

Como se pode ver, tem-se diversas maneiras de estimular a percepção das crianças, direcionando-a para as atividades de classe e extra classe, tendo em vista que o aumento da percepção pode ajudar em diversas atividades. Isso se pode aplicar inclusive no simples fato de olhar televisão ou ler um livro, voltando, a atenção para os detalhes dos fatos.

Então, aumentando a percepção dos alunos e alunas pode-se obter uma maior concentração em aula, o que aumenta a compreensão do conteúdo trabalhado e o rendimento, tanto do aluno/aluna como do professor/professora.

*N. do Aut. – Este trabalho foi baseado em uma oficina oferecida pelo Colégio de Aplicação - UFRGS, coordenada pela Professora Margarida Rucher. A oficina de Percepção teve três edições, onde trabalhei prioritariamente com percepção visual ¹

Bibliografia

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. *História da Psicologia Moderna*.
São Paulo: Editora Cultrix, 1992, 5ª edição.

SIMÕES, Edda A. Q.; TIEDEMANN, Klaus B. *Psicologia da Percepção*.
São Paulo: EPU, 1985. Temas básicos de psicologia; v. 10 p. I, II

ELKIND, David. *Crianças e Adolescentes: Ensaio Interpretativo Sobre Jean Piaget*
Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova
Fronteira, 1986.